

ESCOLA DE ESPORTES 4

Coordenador: GUY GINCIENE

Introdução: O projeto de extensão Escola de Esportes, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem por objetivo ensinar esportes para a comunidade e, ao mesmo tempo, constituir um espaço de estudo e aprendizagem sobre o ensino dos esportes entre o grupo responsável por ministrar essas aulas. Atualmente o projeto possui duas frentes: Tênis e Futsal. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar algumas reflexões do grupo que estuda e ministra as aulas. **Desenvolvimento:** O projeto Escola de Esporte existe desde 2019 e está vinculado à um projeto de pesquisa, que possui como objetivo investigar a prática pedagógica no ensino dos esportes. Para isso, foi organizada uma pesquisa-ação, dividida, basicamente, em dois momentos: reuniões semanais e aulas regulares. Em 2022 o grupo passou a ofertar aulas para dois grupos: tênis para crianças e jovens; e futsal para mulheres adultas (Futsal Feminista). De lá para cá o grupo vem se construindo, no intuito de manter um momento único para estudos coletivos, mas ao mesmo tempo conseguir debater sobre as especificidades de cada frente. O projeto de tênis hoje conta com uma bolsista de extensão, uma bolsista de Iniciação Científica (IC), uma estudante de graduação em Educação Física, um aluno de doutorado do PPGCMH e um professor voluntário. Já a frente do futsal feminista, conta com uma aluna de doutorado, uma aluna de IC e um estudante de graduação. O grupo ainda conta com três professores-coordenadores. Com todas essas mudanças, o grupo precisou se reorganizar em três momentos: (1) uma reunião semanal de cada frente para planejamento, organização e reflexão das aulas; (2) duas aulas práticas por semana; (3) uma reunião semanal entre os membros de cada grupo. A ideia desse terceiro momento foi criar uma comunidade de aprendizagem, onde se compartilham as diferentes experiências vivenciadas. Em 2023, no projeto de tênis, os pontos mais discutidos ao longo das reuniões foram as relações pessoais entre os/as participantes do projeto, em especial sobre o quanto algumas atitudes poderiam (ou não) interferir nas aprendizagens e sobre como lidar com elas, na ânsia de não excluir ninguém do processo. Já no projeto de futsal, a pauta central perpassou por como abordar a temática do feminismo ao longo do projeto, além do desafio de ocupar e permanecer num espaço historicamente ocupado por homens. A experiência, até o momento, tem nos mostrado que não existem receitas prontas para lidar com as diferentes questões, pois entendemos que cada situação é única. Por esse motivo, procuramos estar atentos às/aos alunas/os e tentar compreender o processo que está ocorrendo. Percebemos, ainda, o

quanto o debate coletivo tem sido potente nesse processo de aprender a ensinar esportes. Nesse processo de ir e vir, de ensinar e ser ensinado, criamos um coletivo que busca estudar e modificar a prática pedagógica.